

Amazônia ganha usina ecológica de energia

Novo modelo será movido por resíduos de madeira e vai beneficiar 410 mil famílias

LIANA JOHN

A primeira usina de co-geração de energia a partir de resíduos de madeira da Amazônia começou a funcionar ontem, em Itacoatiara, no Amazonas, cidade localizada a 240 quilômetros de Manaus. Com 9 megawatts, a usina gera energia suficiente para abastecer a serraria da Mil Madeireira, fornecedora do resí-

duo, e mais 410 mil residências populares, por meio da interligação com o sistema da Companhia Energética do Amazonas (Ceam).

Como a população de Itacoatiara está em torno de 80 mil habitantes, a energia será "exportada" para a região, substituindo térmicas a diesel, com a vantagem de poluir menos, contribuir pouco para o efeito estufa, eliminar os resíduos de madeira e ainda custar

bem menos. Cada megawatt gerado com diesel custa R\$ 400,00, enquanto o mesmo megawatt a partir de resíduo de madeira custa R\$100,00.

A Mil Madeireira foi a primeira empresa da região a ser certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC) e faz a exploração racional de madeira de terra firme, com o máximo aproveitamento de cada árvore abatida. Ainda assim, produz 215 tone-

ladas/dia de resíduos, até então acumulados a céu aberto, junto à serraria. Agora, o resíduo será vendido à BK Energia, empresa criada pela Koblitz e o Grupo Brennand, que investiu R\$ 22 milhões na construção da usina. Para gerar a mesma quantidade de energia, em térmicas a diesel, o custo anual é de R\$ 20 milhões só com o combustível.

Segundo José Romero Rego, diretor comercial da BK Energia, "o resíduo acumulado nos últimos três anos pela Mil Madeireira, mais a produção diária, serão suficientes para abastecer a central nos próximos cin-

co anos". Depois disso, se necessário, eles poderão comprar resíduos de outras madeireiras.

Bagaço – A tecnologia usada é semelhante à das usinas de açúcar e álcool, na co-geração com o bagaço de cana: o resíduo de madeira é picado e triturado e alimenta uma caldeira, cujo vapor movimenta turbinas. "Ainda não adotamos a tecnologia de gaseificação, que é nova e custa caro, mas a economia em relação ao diesel já é grande e estamos retirando do ambiente um resíduo que era simplesmente desperdiçado e poderia causar impactos em cursos

d'água", pondera Rego. De fato, embora não seja o caso da Mil Madeireira, há muitas serrarias localizadas na beira de rios, na Amazônia, que simplesmente despejam montanhas de serragem nas águas.

Outras três centrais estão em construção na Amazônia, em São José do Rio Claro, Cotriguaçu e Araguari, todas no Mato Grosso. Ainda há projetos no Pará, para gerar em torno de quatro megawatts. "Em alguns casos, a própria madeireira faz o investimento, em centrais menores para geração da energia." (Agência Estado)

**HÁ MAIS 3
CENTRAIS EM
CONSTRUÇÃO
NO MT**

ACERVO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	(28/6/02)
Fonte	
Data	11/10/2002, Pg 113
Class.	57